

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO TURISMO: ANÁLISES DOS REPASSES DE RECURSOS PARA OS MUNICÍPIOS DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO EM MATO GROSSO DO SUL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

AMARAL, Valdirene Vilhalva¹ (valvilhalva2017@gmail.com).

GRECHI, Dores Cristina² (doresgechi@gmail.com).

¹ Graduanda em Turismo na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Membro do grupo de estudos GESTHOS. Bolsista do PIBIC.

² Professora e Pesquisadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Membro do grupo de estudos GESTHOS.

Com o surgimento do Ministério do Turismo, em 2003, houve a implementação do Programa Nacional de Regionalização do Turismo – PNRT, que busca fortalecer e desenvolver o turismo regional e descentralizado em todo o território brasileiro, beneficiando não apenas o destino turístico e sim toda a região. Porém, apesar da criação de tal programa, os resultados em relação à interiorização do turismo ainda são limitados. Tendo em vista que já se passaram mais de vinte anos da implementação do programa no estado de Mato Grosso do Sul, surgiu a necessidade de saber como os investimentos estão sendo utilizados neste território, assim como se estão de acordo com as diretrizes estabelecidas. Assim sendo, o objetivo geral tratou-se de analisar o desenvolvimento do Programa de Regionalização do Turismo em Mato Grosso do Sul. Já os objetivos específicos consistiram em apresentar o cenário de regionalização do turismo no estado, relacionar o PNRT no local e o Programa Estadual de Classificação Turística e, por fim, analisar os investimentos do Ministério do Turismo nas regiões turísticas. Os dados utilizados foram retirados da plataforma Transparência Brasil, referente ao período de 2003 a 2020. De forma complementar, se comparou a categorização federal com o programa estadual de classificação dos municípios turísticos. A metodologia é constituída por pesquisa bibliográfica e documental e se concentrou nos municípios que constituem as oito regiões turísticas, além de um conjunto de municípios que não integram o Mapa, mas que receberam recursos. Dentre os principais resultados encontrados, estão as grandes concentrações de recursos intra (dentro de uma região) e inter (entre todas as regiões) regionais, chamando atenção para a capital do estado, Campo Grande, que possui o maior volume de investimentos. Outro fato importante, é como o grupo de municípios não integrantes do Mapa recebeu recursos, apresentando inconsistência com as diretrizes da política federal e enfraquecendo o propósito das Instâncias de Governança Regionais. Isso nos mostra como se faz necessário implementar processos de acompanhamento e análise de distribuição dos recursos por e dentro das próprias regiões turísticas, deste modo facilitando a avaliação da eficiência e pertinência da aplicação dos recursos públicos. Para que essa distribuição seja justa, é necessário que as diretrizes dos programas estejam alinhadas em nível federal, estadual e municipal.

Palavras-chave: região turística, avaliação, investimentos.

Agradecimentos: Muito obrigada aos professores orientadores e à UEMS – Unidade de Dourados pelo apoio e ajuda durante a formulação do trabalho.